

DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA CIDADE DE POUSO ALEGRE

Júlia G. MONTICELI¹ ; Isaías PASCOAL² ; Ronã RINSTON³

Resumo: Este artigo pretende mostrar a transição econômica e demográfica do município de Pouso Alegre de uma base agropecuária e rural para outra de base industrial e urbana. Este processo se verificou a partir dos anos 70 e se deveu a uma conjunção de fatores que abarca as condições do contexto histórico, a localização geográfica favorável do município e o protagonismo de seguidas administrações municipais. Hoje a cidade é um centro regional importante. A pesquisa foi feita com base em dados colhidos na Enciclopédia dos Municípios, IBGE, Fundação João Pinheiro, jornais locais, revistas, site da prefeitura, entrevista com prefeitos e empresários locais. Parte dos dados teve tratamento estatístico, para organização de série de dados. Parte teve tratamento analítico para permitir a compreensão dos contextos, das visões e estratégias utilizadas pelos atores sociais e políticos municipais.

1 – Introdução

A partir da década de 70, o sul de Minas passou por um intenso processo de mudança econômica, que teve consequências em todos os campos da vida social. Parte da região transitou de uma base econômica marcadamente agropecuária para uma intensamente industrial. Poços de Caldas, Pouso Alegre, Varginha, Três Corações, Itajubá, Santa Rita do Sapucaí, Cambuí e Extrema, os casos mais notórios, se viram inseridas neste torvelinho econômico, que não as transformou isoladamente.

Pouso Alegre, neste período, tornou-se um dos destaques da região. Tornou-se um centro regional com influência direta sobre outros municípios. Sua população cresce num ritmo acelerado. As oportunidades de emprego e a oferta de serviços em quase todas as áreas tornam a cidade um chamariz e uma referência para milhares de pessoas. Empresas de grande porte têm se instalado no município, o que revela sua atratividade para atores econômicos nacionais e até mesmo internacionais. Este artigo procura explicar como se deu este processo de transformação e os seus reflexos demográficos.

2 – Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir da coleta de dados disponibilizados por instituições de pesquisa como IBGE e Fundação João Pinheiro, revistas e jornais de porte nacional e outros de circulação regional que fizeram matérias sobre o desenvolvimento de Pouso Alegre.

Entrevistas foram realizadas com personagens políticas e empresariais que estiveram e estão no centro do processo de mudança. Os dados quantitativos colhidos

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Pouso Alegre – E-mail: juliagabrielamonticeli@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Pouso Alegre – E-mail: isaias.pascoal@ifsuldeminas.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Pouso Alegre – E-mail: rona.rinston@ifsuldeminas.edu.br

tiveram tratamento estatístico para compor uma série de dados que permita inferências mais genéricas. Os outros dados, não passíveis de tratamento estatístico, como documentos, atas, entrevistas, matérias de jornais, foram analisados para permitir a compreensão das ações, das estratégias, das dificuldades e do contexto que estão ligados à temática em estudo.

Foram tomados como parâmetro inicial os dados dos anos 50 disponíveis na Enciclopédia Geral dos Municípios, que permitem uma aferição segura do perfil econômico e demográfico da cidade antes do processo de transformação que se verificou nos anos 60 e se aprofundou e acelerou nas décadas seguintes. Quando olhados de um período mais longo as mudanças se tornam visíveis. Quando contrapostas as duas épocas, anos 50 e atualidade, a realidade que se desnuda evidencia o quanto elas estão distantes.

3 – Resultados

Até o final da década de 60, o município baseava a sua economia em atividades agropecuárias e sua população rural era significativa, como pode ser observado na tabela abaixo:

CRESCIMENTO POPULACIONAL DA CIDADE DE POUSO ALEGRE			
ANOS	Pop Urbana	Pop Rural	TOTAL
1950	12.509	8.161	20.670
1960	18.852	8.911	27.763
1970	29.208	8.864	38.072

Fonte: (IBGE, Censos Demográficos).

A partir da década de 70, o município passou por uma mudança econômica muito significativa. Avançou para uma estrutura produtiva de base industrial, ao mesmo tempo em que se intensificavam as atividades ligadas aos serviços.

Na tabela abaixo, com os dados de 2010, podem ser vistos uma nova configuração do PIB (em milhões) e a população das cidades dos maiores municípios da região. Todos com perfil semelhante.

Cidades	Poços	Pouso Alegre	Varginha	Itajubá	Passos
População	152.435 habitantes	130.615 habitantes	123.081 habitantes	90.658 habitantes	106.290 habitantes
Agricultura	48.945	58.349	52.863	15.807	168.105
Indústria	1.206.640	800.195	720.349	626.581	279.567
Serviços	2.014.504	1.763.612	2.370.608	818.074	875.342
Total	3.270.089	2.622.156	3.143.820	1.460.862	1.322

População e composição do PIB dos maiores municípios do sul de Minas com base nos dados de 2010 do IBGE.

O desenvolvimento econômico gerou aumento expressivo da população, como pode ser observado na tabela abaixo:

População de alguns municípios do sul de Minas					
	Poços	Pouso Alegre	Varginha	Alfenas	T. Corações
1991	110.121	81.838	88.022	57.700	57.045
2000	135.627	106.776	108.998	66.957	65.291
2010	152.435	130.615	123.081	73.774	72.765
2016	164.912	145.535	133.384	79.222	78.474

Fonte: IBGE. Os dados de 2016 são projeção.

Os dados da tabela seguinte indicam que o crescimento populacional se fez com aumento da urbanização:

Distribuição da população em zona urbana e rural – ano 2010					
	Poços	Pouso Alegre	Varginha	Itajubá	Passos
População total	152.435	130.615	123.081	90.658	106.290
Pop. Urbana	148.722	119.590	119.061	82.764	100.842
Pop. Rural	3.713	11.025	4.020	7.894	5.448
% urbanização	97,5	91	96,7	91	94,8

Fonte: IBGE – dados de população.

Uma série de grandes investimentos depois de 2010, no entanto, fez o PIB do município crescer e se tornar o segundo da região. A seguir estão os dados das cinco maiores economias da região:

	Poços	Pouso Alegre	Extrema	Varginha	Itajubá
PIB/ mil reais	5.839.399	5.109.679	4.064.083	4.047.799	2.409.903
% na região	12,5	11	8,7	8,7	5,2
Valor Agropecuária	47.709	72.094	6.112	31.813	12.463
Valor Indústria	1.543.446	1.088.211	1.019.541	852.708	741.634
Valor Serviços	3.348.865	3.054.560	1.878.671	2.477.342	1.293.334

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI) Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI).

Para chegar a este patamar, uma série de fatores se conjugou. Em primeiro lugar há que considerar o contexto histórico dos anos 70 e seguintes, marcado por intenso processo de desenvolvimento econômico com base na industrialização acelerada. Vários municípios do sul de Minas embarcaram no processo. Em Pouso Alegre, do prefeito Jorge Andare, passando por Simão Pedro, João Batista Rosa, Jair Siqueira, Eneias Chiarini e o atual, Agnaldo Perugini, um conjunto de ações foi posto em ação para atração das empresas: criação do Distrito Industrial pela lei municipal lei n.º 9.023, de 13 de novembro de 1985, incentivos fiscais às empresas, construção de redes de apoio político. João Rosa fez da sua amizade com o ex-governador e ex-vice-presidente, Aureliano Chaves, uma âncora para os seus projetos de desenvolvimento. Em vários

momentos, o município teve deputados estaduais e federais próprios (João Rosa, Jair Siqueira, Simão Pedro, Francisco Rafael), o que facilitou a busca de apoios. Hoje, o prefeito Agnaldo Perugini tem em Odair Cunha, deputado pelo PT e com ampla votação no sul de Minas, uma força para a realização dos seus projetos. Aliás, sua administração, em seus dois mandatos, ficou conhecida pela forma agressiva de trazer para a cidade empresas de grande porte.

A localização geográfica do município, próximo aos grandes centros do sudeste, é sempre um motivo citado pelas lideranças políticas e empresariais para a atração de empresas. Aliado a isso há o fato de as empresas procurarem outros locais, fora do eixo SP-RJ-BH, para se instalarem, no que contavam com apoios diversos das administrações municipais (instalação de Distritos Industriais, isenção de impostos), ausência de sindicalismo combativo e fácil escoamento da produção (duplicação da BR-381, melhoria da malha rodoviária no sul de Minas).

4 – Conclusão

Todos os dados disponibilizados acima indicam que em 50 anos o perfil econômico, demográfico e as relações de trabalho mudaram profundamente no sul de Minas e em Pouso Alegre. O município que na década de 50 baseava sua economia na agropecuária e que concentrava sua população na zona rural já não mais existe. Hoje, a sua população tem índice de 90% de urbanização. A sua economia é majoritariamente assentada nas atividades industriais e de serviços, com relações de trabalho plenamente assalariadas. Tamanha transformação só se tornou possível em razão do contexto histórico favorável, da localização geográfica privilegiada do município e da ação protagônica das administrações municipais desde os anos 70, indispensável para a atração de empreendimentos diversos para o município. Hoje esta estrutura se acha consolidada, com tendência de se expandir nos anos vindouros.

5 – Referências

- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Informativo** – PIB dos municípios 2010-2013 – Disponível em <http://www.fjp.mg.gov.br> Acesso em 25/08/2016
- GODINHO, Fernando. Sul maravilha. **Revista ISTO É MINAS**. 6/5/1992, pp. 4-10.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Enciclopédia dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro, 1957.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Infográficos**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> . Acesso em: 27 maio 2016.
- NUNES, Leo. Pouso Alegre – 151 anos. O aniversário do tigre mineiro. **Revista Realidade do sul de Minas**. 15/10/1999, pp. 8-12.
- REVISTA EXAME. **De braços abertos**. Reportagem especial. 01/06/1988, pp. 54-64.